

# TRIBUNA Livre

1  
AGOSTO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

## Mendicidade

Por EME

Sob o título «Recuperação Social», escrevemos um artigo logo após ter sido constituída a Comissão encarregada dos problemas da mendicidade, apoiando a iniciativa, deveras altruista, e fazendo alguns ligeiros comentários.

Era de prever que tão difícil assunto levasse tempo a solucionar devido à complexidade de que se reveste; no entanto, pareceu-nos que já durante o actual Verão, pelo menos os centros mais importantes e turísticos, seriam expurgados das desprimorosas cenas da mendicidade, contrárias ao decoro e ao bom nome de Portugal no estrangeiro, intolerantes, que

se verificam todos os dias em cidades, vilas, aldeias, praias e termas, feiras, romarias e mercados... —em todo o lado em que os profissionais da mendicidade vejam possibilidades de actuar.

Parece-nos, até, que após ter sido anunciada a extinção da mendicidade, mais esta se acentuou em determinados locais, ou devido à repressão que se faça noutros, ou em sinal de despedida, como quem disputa uma final.

Dá disso prova o que se vê por todo o lado e as notícias, chocantes, como esta que transcrevemos de «O Comércio do Porto» de 12 de Julho: «V. desculpará vir uma pessoa de nacionalidade inglesa pedir-lhe um pequeno espaço do seu conceituadíssimo jornal, julgo, que o mais antigo do Porto, para tratar de um assunto de interesse para esta cidade. Refiro-me à mendicidade, ao espectáculo que ela, frequentemente, oferece, pouco dignificante para os portugueses e que tão mal impressiona os estrangeiros que visitam esta cidade.

Para não tornar esta carta mais extensa, referirei um caso passado, há poucos dias, na minha presença. Acompanhava eu um casal francês, quando fomos abordados, numa das ruas

(Continua na 6.ª página)

## O Professor Doutor Júlio Augusto Henriques e a Homenagem de Cabeceiras de Basto

O grande sábio e botânico, glória das cátedras da velha Universidade de Coimbra, Professor Júlio Henriques, foi um dos grandes valores do nosso país.

Muitas vezes o estrangeiro o requisitou para escutar os seus concelhos e lições.

Nascido na ridente freguesia de Arco de Baúlhe, Cabeceiras de Basto, bem merecia o eminente Sábio e Professor uma homenagem que perpetuasse a sua memória.

Ninguém melhor indicado para o fazer como os seus conterrâneos, mesmo pelo orgulho que têm e devem ter num filho tão ilustre como venerando.

Foi com agrado que lemos já em alguns órgãos da Imprensa referências a uma ideia lançada pelo nosso colega «O jornal de Cabeceiras» em artigo firmado por B. Carvalho Ribeiro, no qual se despertava aquele concelho para saldar a dívida em aberto.

Porque achamos muito justa a ideia lançada, aqui a perfilhamos. Oxalá que mais um alto valor da nossa Pátria, filho deste Minho encantador, seja merecidamente consagrado e que em breve se levante um busto a perpetuar-lhe a memória.

«Tribuna Livre» está sempre atento aos assuntos que merecem o devido relevo e, por isso mesmo, congratula-se com a notícia vinda a público e faz votos pelo êxito de tão feliz iniciativa.

## Honra ao Mérito

António Ramalho de Brito

Por portaria de 30.6.59, publicada no Diário de Governo da 2.ª série, de 23 do corrente, e depois de haver prestado as respectivas provas, acaba de ser promovido a 3.º oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, o Aspirante de Finanças, Sr. António Ramalho de Brito, que, durante 10 anos, exerceu, com apuro e competência, o lugar que agora deixa no concelho de Vila Verde, sendo colocado na Direcção de Finanças do distrito de Portalegre. Os ex-colegas, como aliás todo o pessoal da Secção de Finanças do concelho, regorgitam de satisfação pela merecida promoção e prestaram ao Sr. Brito, juntamente com os funcionários doutros departamentos concelhios, sincera homenagem, que constou de opíparo almoço de despedida servido na Pastelaria-bar «Vilaverdense», de Alfredo de Oliveira, oferecendo-lhe nesse acto, um objecto de utilidade para recordação e saudade daquele que foi colega bom e leal, por bastantes anos, nas lides árduas do fisco, neste concelho. Felicidades e facilidades no novo cargo, são os votos de amigos e colegas de Vila Verde, na Direcção de Finanças daquele distrito alentejano.

Do teu velho amigo—N.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Vem de muito longe, a colocar pedra sobre pedra, a reedificar, restaurar e ampliar, actualizando em tamanho e estilo o pequeno e primitivo edifício da igreja aldeã, à volta da qual sempre giraram todos os movimentos e actos mais solenes da vida de populações fervorosas, esta série de gerações sem conta e que se revezam, esforçando-se por deixar, sem mostras de egoísmo, umas às outras um conjunto de condições cada vez mais desafogadas e de modo a tomar às que lhes sucedem a vida melhor e mais apetecida, mas não pode afirmar-se que as almas do século XX sejam mais felizes que as que as precederam mesmo de muitos séculos. Deus tem para todos a sua quota parte de exprobações e sacrifícios.

Antecedem de muito longe a fundação de nacionalidades de que há muito se escrevem páginas heróicas e para que contribuíram com o melhor do seu tributo de sangue e heroísmo que as antigas crónicas não alcançaram, conquistando e desbravando possessões longínquas,

(Continua na 4.ª página)

## LICET ?!

## A conduta dos mentores de serviços e a produção do trabalho

Por B. Carvalho Ribeiro

Se em todos os sectores de trabalho, desde a repartição à pedreira, há sempre um chefe ou encarregado de serviços—por que será que o mal-estar da massa produtora é manifesto, e por que será que a produção nem sempre corresponde à vigilância e ao número de braços produtores? Fazendo um inquérito sumário, obteríamos, a resposta que, timidamente, passamos a dar—mas que não é surpresa nem novidade para o nosso país.

Em noventa por cento dos

casos, o mal reside na boa ou má conduta dos respectivos chefes ou encarregados!—Vejam.

—Um chefe necessita de conhecer bem o seu pessoal. O mundo tem na variedade das cores e das coisas um requinte da sua beleza. Como as coisas e as cores, também as pessoas são diferentes. O primeiro dote de um bom chefe será conhecer bem os seus subordinados, para que assim trate cada um segundo o seu

Continua na 4.ª página)

## S. Pedro-Fins

Realiza-se, amanhã, a tradicional festa no monte de S. Pedro-Fins, dedicada ao Príncipe dos Apóstolos, neste ano levada a efeito pela freguesia de Caires.

Manhã cedo, organiza-se a procissão junto à Igreja e daí vai serpenteando o monte, de colina em colina, até ao píncaro da serra onde se encontra a capelinha dedicada a S. Pedro na Prisão, a recordar aquele célebre milagre em que os anjos vieram libertar o nosso Santo da cadeia, abrindo-lhe as portas, dando-lhe novamente a liberdade para exercer o seu frutuoso apostolado e vincular a Catedral que havia de guiar o mundo espiritual.

Lá no alto, depois de uma procissão de verdadeira penitência,

«por caminhos agrestes e sinuosos, continuará a festa com música, fogo, arraial e os indispensáveis actos religiosos: missa solene a grande instrumental, sermão, regressando a penosa procissão num percurso de cerca de duas horas, pelos mesmos caminhos, com os mesmos sacrifícios; mas destes sacrifícios é alimentada a fé e esta fé continuará a alimentar a profunda veneração por S. Pedro, de ano para ano aumentada e cremos que virá ainda a atingir o esplendor de outrora, mormente quando para ali abrirem uma estrada que passa servir condecoradamente o templo.



# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## Didáctica das Ciências Geográfico-Naturais

(Por César Afonso - Exclusivo da ANI)

—O ensino está a enveredar entre nós pelo caminho da eficiência prática, de maneira a poder tirar-se por processos simples e no menor tempo possível o máximo rendimento do aluno.

O autor destas crónicas de arte pertence a uma geração em que se aprendia química sem nunca ter manuseado nenhum dos muitos ingredientes das experiências de laboratório e os trabalhos práticos de física foram a bem dizer feitos por um funcionário do gabinete de física do liceu.

Pelo que diz respeito ao desenho à vista, as limitações eram ainda maiores, pois nunca pegou nos pinces para tentar uma aguarela ou um simples guacho.

A orientação era copiar estampas mais ou menos arrevezadas, como se fosse possível fazer artistas impondo aos alunos tal sistema. Era como se alguém para ser escritor se limitasse à cópia de trechos de autores célebres... Embora o sistema perdure nalgumas escolas e na mente de muitos artistas, que se julgam tais pela perfeição com que copiam os representantes de escolas ultrapassadas, a verdade é que se está a operar uma verdadeira revolução nos métodos de ensino, pelo recurso ao desenho como disciplina imprescindível a todas as outras.

Com que ternura contemplávamos, ainda não há muitos anos, os trabalhos das "Escolinhas de Arte", do Brasil, onde as crianças, dispondo dos mais variados materiais, davam largas à sua imaginação e exprimiam, em cores e em borrões, o que a sua sensibilidade ou momentânea emoção lhes ditavam...

O exemplo das "Escolinhas" frutificou entre nós a tal ponto que plenamente se justifica o termo "revolução" que atrás empregamos. O professor Calvet Magalhães tem sido entre nós, como professor metodólogo do desenho e como autor de livros didácticos, um dos grandes impulsionadores desse movimento.

É ele, neste momento, o director da Escola Técnica Elemental de Francisco de Arruda — uma espécie de Escola Normal do Ensino Técnico — e foi ele quem ideou a exposição de material didáctico de ciências geográfico-naturais. A exposição demonstra o que a escola procurou, construiu e ternamente elaborou, em criação contínua e como fruto de permanente esforço de coordenação na referida disciplina.

Vigorou até agora — e há ainda abocerragens do sistema — a ideia de que a geogra-

fia — como tantas outras matérias — só se aprende, «empinando-a» — desculpe-se-nos o calão.

Esta exposição veio demonstrar que o aprendizado de qualquer ciência, por mais árida ou complexa que seja, pode fazer-se por uma forma aliciante, que deixa o aluno deslumbrado, abrindo-lhe perspectivas, no domínio da investigação e da fixação dos conhecimentos, jamais sonhadas.

O sistema adoptado pelo Ciclo Preparatório com tantas reservas e hesitações por uns e com tanto entusiasmo por outros, está longe de ter esgotado as suas possibilidades.

Esta exposição da Escola de Francisco de Arruda é um exemplo do muito que pode fazer-se em todos os domínios do conhecimento. É necessário que os alunos disponham de materiais e de ferramentas, que se familiarizem com o seu manuseio, com os seus segredos, os seus mistérios. Nesse manuseio, o aluno dissecar, destroi, reconstrói, investiga, fixa, aprende. É ele o professor de si próprio.

Por mais que disséssemos, nunca poderíamos inculcar suficientemente o conceito segundo o qual não é o professor que ensina, mas o aluno que aprende. E aprende, experimentando. Tem pleno cabimento ainda hoje o prólogo latino que diz *usus te plura ducebit* (o uso ensinar-te-á muito mais coisas)...

O aluno aprende, esventrando os objectos que lhe oferecem, na ânsia de ver por dentro, com os próprios olhos, o que está lá... e o que não está. Após essa fase eclástica, destruidora, que conduz ao nada, o aluno procura reconstruir.

Esta exposição é uma amostra dessa segunda fase. E com o concurso dos alunos podem as escolas realizar progressivamente o seu apetrechamento, mesmo que sejam parcas as disponibilidades orçamentais. Utilizando as próprias oficinas para a construção de material simples, em poucos anos qualquer escola obtém material próprio e bem adaptado às suas necessidades, com o qual poderá dar ao ensino todo o seu valor educativo. Isso diz respeito especialmente ao campo artístico, onde os alunos podem operar verdadeiros prodígios, decorando com trabalhos seus as escolas.

É económico e é sobretudo educativo. — ANI

Assina e propaga  
a «Tribuna Livre»

## Os especialistas recomendam a prática do desporto

PARIS — (Pelo dr. Grécus, da Ultramar — Exclusivo da ANI em Portugal) — Grande número de afecções, cuja frequência crescente inquieta os médicos, é causado ou, pelo menos, encontra terreno favorável na falta de movimento e de treino corporais. Na primeira fila alinham-se as afecções cardiovasculares e as perturbações do sistema nervoso vegetativo. Mas também as deformações, as lesões dos discos intervertebrais, o achatamento da abóbada palatina, a tenossinovite e as nevrites provêm, muitas vezes, da inacção ou da acção excessiva de certos grupos de músculos. O mesmo acontece com algumas deficiências do metabolismo e com determinadas afecções cardíacas, tais como a angina do peito e o infarto do coração, tão temido e erroneamente denominado «doença dos gerentes».

Em consequência da inacção da nossa musculatura, não só partes do organismo degeneram e sofrem distrofias ou atrofia, como também se entorpece o desenvolvimento dos capilares destinados a nutrir os tecidos e a levar-lhes o oxigénio indispensável. Assim, fica afectado e perturbado o transporte do oxigénio a todo o organismo e torna-se até insuficiente o transporte de sangue para o miocárdio. Perma-

Continua na 5.ª página

## Um émulo russo de Júlio Verne

PARIS — (Por um correspondente da Ultramar — Exclusivo da ANI em Portugal) — Nos fins do século passado, um mestre-escola e autodidacta russo, Constantino Tsiolkovski, ousou cientificamente um problema que, naquele tempo, parecia fantasia pura: as viagens no Cosmos.

Numa época em que o homem só a medo se elevava nos ares, Tsiolkovski propôs a utilização de foguetões nas comunicações interplanetárias. Já em 1895 formulara a ideia da criação de satélites artificiais. Na sua obra «Exploração dos espaços cósmicos por meio de engenhos de reacção», publicada em 1903, desenvolveu a teoria do voo cósmico e traçou a equação principal do movimento do foguetão.

Em sequência desse trabalho, fez vir a lume, de 1911 a 1926, uma série de estudos em que esclareceu as condições de descolagem da nave cósmica da superfície terrestre, estudou a influência da resistência do ar sobre o movimento do engenho, examinou os problemas relativos às funções vitais do organismo durante o voo no Cosmos e formulou num conjunto de princípios para a teoria do movimento por reacção.

Também foi grande o contributo que prestou à Aeronáutica e à Aviação a hélice. Em 1897, construiu o primeiro tubo aerodinâmico que a Rússia teve e, a partir do fim do século, procedeu a uma

série de trabalhos experimentais, subvencionados e auxiliados pela Academia das Ciências. Sugeriu, igualmente, o emprego do motor-foguetão nos transportes terrestres e aéreos. Muitas das suas ideias neste domínio foram aproveitadas pela Ciência moderna e aplicadas na prática. Assim, o estratoplano a semi-reacção encontra-se realizado nos aviões a reacção modernos.

Eram de tal modo adiantadas para o seu tempo algumas das suas ideias que não foram compreendidas nem apreciadas durante a sua vida, motivo por que teve de publicar, a expensas próprias, grande número das suas obras. Mais tarde, porém, conheceram tiragens como só em sonhos as teria imaginado.

Tsiolkovski não foi somente um sábio. A sua imaginação era fecundíssima. Descreveu, em romances de antecipação científica, fantasias em que expõe interessantes concepções técnicas, como, por exemplo, a criação artificial da ponderabilidade. Demonstrou ser possível obter na Terra, com o auxílio de uma cabina giratória, acelerações da gravidade diferentes e criar, assim, uma ponderabilidade artificial no espaço interplanetário.

Numerosos projectos de Tsiolkovski só puderam ser realizados em nossos dias. Muito há ainda por resolver no futuro próximo. Então assistir-se-á à concretização do sonho que acalentou durante toda a vida: — «O homem não permanecerá eternamente sobre a Terra... Na sua ânsia de luz e espaço, irá até além da atmosfera, primeiro a medo, depois para conquistar o espaço circunsolar.» Tsiolkovski compreendia que seriam necessários os esforços de toda a humanidade, de todos os povos, para se realizar esse sonho.

«Que magnífico será o que se atingir — escrevia. A conquista do sistema solar não só dará energia e vida, mas também um espaço mais vasto. O homem, na Terra, conhece apenas, por assim dizer, duas dimensões — a terceira é limitada... Mas o homem terá, então, três dimensões.» ANI

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

## OS DOIS VIAJANTES

Zacarias e o seu amigo Pinho iam ambos a pé para a cidade, Zacarias encontra no caminho,

Por casualidade,  
Uma bolsa repleta de dinheiro,  
Que guarda com cuidado;

Pinho diz, todo alegre e prazenteiro:

«Para nós, que belo achado!»  
Não, responde Zacarias friamente,  
Para nós não é termo apropriado,  
Mas para mim, o que é muito diferente;  
Calado como um pêto fica Pinho.

Mas saindo das plainas regiões,

Já no bosque vizinho  
Encontram um bando de ladrões,  
Autênticos bandidos.

Zacarias a tremer e com razão

Diz: «Nós estamos perdidos!»  
Não, responde Pinho com prontidão,  
Nós não é assim, mas tu é que é vero.  
E dito isto, pernas p'ra que vos querol

Zacarias, de medo estarecido,  
Foi preso e deu a bolsa constringido  
Sobre aquela terrível ameaça.

Quem não pensa senão em si  
Quando a fortuna lhe sorri,  
Não acha amigos na desgraça.

FLORIAN

Tradução livre de UERBA

# TRIBUNA do CONCELHO

## Visita Pastoral ao Arciprestado de Amares

Em visita às freguesias do arciprestado de Amares, afim de verificar «in loco» tudo o que respeita às mesmas freguesias, na parte espiritual e moral, tem-se deslocado ao nosso concelho, sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar.

Principiou essa visita pela freguesia de Barreiros, no passado dia 25, que se mostrou à altura do acontecimento, com aquele brio que sempre foi timbre do povo Barreirense. Pelas 10 horas, chegou sua Ex.cia Rev.ma ao largo da freguesia, onde era aguardado pelos Rev.mos Senhores, Arcipreste de Amares, Padre João Baptista Ferreira, digníssimo Pároco da freguesia, Dr. Cong. António José Ribeiro, Pre. João de Barros, Arcipreste de Braga, Pre. José Ribeiro, pároco de Maximinos, e P.e Avelino dos Santos Antunes, Pároco de Dornelas e Paredes Secas, sendo estes quatro últimos naturais da freguesia.

Entusiasmado o povo aclama e ovaciona enquanto se entoa o lino de sua Ex.cia Rev.ma, que vai caminhando por entre alas do povo. Depois de paramentado, seguiu sua Ex.cia Rev.ma em procissão para a Igreja onde, depois de uma breve alocução na qual explicou o motivo da sua visita, administrou o Santo Sacramento do Crisma, interrogou as crianças sobre a catequese, inspecionou a igreja e a sacristia.

### De Amares

#### Pedras e areia que impedem passagens..

A Estrada municipal que liga Amares à Ponte do Porto, está, em determinado sítio, interrompida há mais de 2 anos, com pedras e areia para uma construção urbana, o que causa transtorno ao trânsito.

O facto verifica-se no lugar do Lagarto, onde aqueles minerais ocupam uma faixa de rodagem da referida estrada e, mais ainda, as passagens para algumas moradias ali existentes.

Os moradores protestam—e com razão—porque além de se tornar feio aquele montão de areia e pedras defronte dos seus prédios, ali resvalaram já alguns veículos, felizmente sem consequências a lamentar.

Chama-se, por isso a atenção do proprietário daqueles materiais, que seria bom retirá-los dali, para sítio melhor e onde não estorvem, pois que de contrário, será reclamada a intervenção de quem de direito.

J.V.

Finda esta visita fez-se uma outra ao cemitério afim de se orar pelos mortos. No fim houve a bênção com o SS. Sacramento, finda a qual sua Ex.cia Rev.ma voltou a falar para agradecer e dar os parabéns ao povo da freguesia, pela maneira como decorreu a visita.

Finalmente, seguido de todo o povo e entre aclamações sua Ex.cia Rev.ma seguiu para a residência paroquial onde lhe foi oferecido pela freguesia um almoço.

No coração do povo de Barreiros, ficará bem vincado o momento em que, no auge das manifestações, sua Ex.cia Rev.ma, depois de lançar a sua bênção a todos os presentes, ergueu a voz para dar um viva ao povo de Barreiros.

No dia seguinte, domingo, foi a vez de Caires, onde tudo decorreu muito bem, sendo seguido mais ou menos o mesmo programa.

Na passada terça-feira dia vinte e oito, foi visitada a freguesia de Santa Marta de Bouro.

Quarta-feira, dia vinte e nove, foi visitada a freguesia de Prozelos.

Quinta-feira, a freguesia de Goães, foi visitada por sua Ex.cia Rev.ma.

Manuel Araújo da Silva

Barreiros

## Carta de Lago

Meu caro amigo Antônio:

Faleceu ontem no lugar da Telheira, Maria da Conceição de Sá Soares, de 20 meses de idade, filha dos senhores João Alves Soares e Maria Borges de Sá.

O enterro fez-se hoje, pelas 18 horas, acompanhando o cadáver várias pessoas, entre as quais, muitas crianças com ramos de flores. Fez o levantamento o Pároco e acompanhou também o Apostolado da Oração de Lago.

A lavoura sofreu, e está ainda a sofrer, um pesado revés. Primeiro as chuvas atrasaram as lavouras e a sacha. Depois a seca inutilizou as sementeiras dos milhos de sequeiro. É uma miséria!

No dia 19 realizou-se a festa do Senhor da Saúde e tu não vieste assistir. Muitos outros devotos também não vieram e isso fez com que a assistência fosse menor que nos anos anteriores. Em 1958 houve corrida. Mas este ano faltou o cavalo, o atrelado e o corredor...

Contudo gostei mais da festa deste ano. Teve novena, muitas confissões e comunhões, arco muito lindo, música no sábado e no domingo. O pregador, com toda a simplicidade apostólica, encheu as medidas aos mais exigentes...

É a procissão com onze andores lindamente asseados, sendo cinco paroquiais

distintamente arranjados pelas mãos das raparigas de Lago, e os outros de armador, mais de cinquenta anjos e outras figuras alegóricas entre as quais, o S. Jorge a cavalo, Confrarias, Apostolado da Oração, com a Cruzada Eucarística das crianças Filhos de Maria... tudo a marchar em boa ordem, teve uma imponência difícil de ultrapassar.

Tive pena de não poderes vir cá e observar com os teus olhos este belo e edificante espectáculo.

Já me esquecia de te dizer que houve alti-falantes durante oito dias e que a G. N. R., felizmente, não teve que fazer, embora estivessem presentes quatro fontes de desordem, queria dizer: pipos de vinho.

Estamos bastante mal, em Lago, com a corrente eléctrica. Desde que esta se estabeleceu aqui, as necessidades aumentaram muito acima das previsões, em iluminação e, sobretudo, em força motriz. Há mais de vinte motores de rega, eléctricos, em Lago. Teriam aumentado ainda mais se a Câmara tivesse estendido a linha a todos os lugares e tivesse autorizado a instalação de novos motores. Assim, tudo está, mais ou menos, como no princípio: a linha não pode com os gastos e acontecem como nos anos anteriores: nem a aparelhagem sonora, nem a telefonia, nem a iluminação, nem mesmo os próprios motores de rega têm podido servir de maneira satisfatória. Alguns destes motores, certamente desprovidos de interruptor automático, queimaram-se.

Dizem que a Câmara vai resolver o problema construindo uma cabine, em Lago, para servir Lago e Barreiros. Benvinda seja a cabine se vem resolver satisfatoriamente as necessidades da lavoura, da indústria e da vida doméstica! Como, porém, a Câmara, desde já muito, não tem entendido a linda distribuidora, nos, serviços particulares que dela precisam, há quem duvide da construção da cabi-

ne... contudo ela faz muita falta.

Dizem que a exploração da electricidade, no concelho de Amares, dá prejuizo... Não sei. Mas, vendo as linhas a contactar nas árvores, postos inclinados... não me custa a admitir que o lucro seja pouco, ou nullo.

Vou terminar esta carta dizendo-te que há concelhos e freguesias onde a energia eléctrica é mais barata que em Amares. Parece-me que, se, em vez da Câmara, uma cooperativa dos consumidores, ou uma sociedade particular, explorasse a distribuição eléctrica, talvez estivessemos mais bem servidos. E a razão é simples: serviços municipalizados é o mesmo que nacionalizados. Como é natural não há, nestes serviços, um patrão, directamente interessado, a fiscalizar os labores dos empregados. Estes, normalmente, interessam-se pelo ordenado e em trabalhar o menos possível só procuram as causas dos males quando estes já causam os estragos. Conheces o socialismo? Pois vejo nisto uma pontinha de socialismo, que mostra bem o que ele é quando faz do Estado Patrão...

Lago, 27-7-959-Teu: J. Moreira.

### Aniversários

Fazem anos.

Ontem—A Menina Augusta Veloso Vitoriano Soares.

Hoje—A Sra. D. Etelvina do Carmo Leite de Macedo.

Amanhã—A Sra. Maria Helena Gonçalves Vieira.

Segunda-feira—O Sr. Armando Joaquim Dias.  
Sexta-feira—O Sr. Virgílio Alberto de Almeida.

### HUMORISMO

#### É velho

Um pai queria casar a filha ainda muito criança, com um homem rico.

—Mas papá, ele é velho!  
—Tem apenas cinquenta anos.

—Eu gostava mais de dois rapazes de vinte e cinco anos...

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

## Visita Pastoral a Caires

No passado Domingo — dia 26 de Julho — dia de Santa Ana, avó benemérita de Nosso Senhor Jesus Cristo — realizou-se nesta pitoresca e laboriosa freguesia de Caires a Visita insigne e solene de sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva que, em nome do Senhor Arcebispo Primaz, veio fazer-nos a Visita pastoral e que tão solene e brilhantemente foi recebido.

Eram 17 horas precisas e chega o Visitador Apostólico. — Aproxima-se o Rev. Pároco, o Snr. Rev. Arcipreste e 12 sacerdotes que acolhem, ansiosos, esta hora de verdadeira ansiedade. Há entusiasmo em todos os corações. As irmandades todas da paróquia, erguiam os seus estandartes, ostentam os seus uniformes e abrem alas de ostensiva uniformidade numa cõr viva e penetrante.

Girandolas e foguetes penetram no espaço em sinal de regosijo enquanto as almas cantam os melhores hosanas de indiscrível en-

tusiasmo e os vivas inflamados ecoam no espaço e vibram em delírio.

O menino Florentino Lage da Silva convidado pelo pároco, faz, em verso clássico, a saudação ao Senhor Bispo que, no final arrancou inúmeros vivas de fé e entusiasmo, a que a Assembleia Cristã, respondeu frenética e comovidamente.

Organiza-se um pequeno mas esplendoroso cortejo desde a capela de S. Bento até a Igreja Paroquial num magnífico e encantador tapete florido e atravessou por um extraordinário arco que quase chegava até ao Céu. Uma coisa nunca vista, dita pelo Senhor Bispo.

As cerimónias todas da visita pastoral foram cumpridas fielmente. A linda cerimónia à entrada da porta principal, a invocação ritual da Senhora Padroeira; as cerimónias, bênção e indulgências do Senhor Arcebispo, etc, duma beleza e grandeza in-

(Continua na 4.ª página)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1. página)

aonde agora e em condições de melhor clima e sociabilidade vão estabelecer-se os filhos; missionaram e civilizaram em tempos que as respectivas populações eram incomparavelmente mais compactas e melhor ordenadas de *clero, nobreza a povo*, na perfeita unidade e concórdia que constituiu o segredo e verdadeira razão da sua força, mas que a malícia da degenerescência histórica foi cavando e metendo em intriga, até abrir brecha e prostrar em ruína essa mesma trindade que foi o seu melhor predicado e ornamento, antes que tudo se reduzisse à simples degradação e genérica designação de *povo*.

E, não obstante a tão longínqua existência destas paróquias, núcleos fundamentais da vida da Nacionalidade, na escala ascendente da sua orgânica política e administrativa, só agora chegou a vez de se lhes fazer verdadeiramente a história, superficial, quanto é certo que cada uma das freguesias de modo geral dispõe de elementos e importância para uma monografia privativa; e tempos não-de chegar que assim sucederá.

Guarde cada uma em seus escrínios o que ainda lhe resta de suas antigas vitualhas e dia a dia surgirá mais um fanático ou um carola por estas coisas do passado e nelas poderá mais uma vez acorrenar o entusiasmo dos interessados, prender a atenção mesmo dos indiferentes; e Deus queira que assim aconteça.

Sinto-me na rigorosa obrigação de agradecer aos Rev. mos Párcos digníssimos sucessores de outros tantos e muitos mais que presidiram aos destinos de populações rurais, a manter sempre aceso o fulgor da sua vida espiritual, a ministrar a cada um e desde as águas lustrais do baptismo aqueles ensinamentos e princípios que para sempre se radificam na alma, dignificam e devem mostrar a vida de todo o indivíduo onde quer que se encontre, a generosa faculdade de consulta de arquivos, e elementos que tornaram possível esta monografia e mais a abrilhantaram em sua mesma modéstia e simplicidade.

Ao caríssimo leitor agradeço a paciência de me relevar longos e talvez fastidiosos arrazoados.

A todos, muito obrigado.

(Continua no próximo número)

# VISITA PASTORAL A CAIRES

(Continuação da 3.ª página)

confudíveis. A administração do Santo Crisma a 158 pessoas, não obstante serem crismadas há anos, na Santa Missão, cerca de 300 pessoas, tudo decorreu uma maravilha, numa apoteose de fé. As alocuções do Senhor Bispo, arrebataram todos os corações. Foi uma autêntica maravilha.

As crianças da catequese, cerca de 300 — habilmente preparadas pelo Rev. Pároco, catequistas e seminaristas, houveram-se muito bem, afinaram lindamente e responderam como mestres em Teologia, graças a Deus. A Romagem e visita ao cemitério, ao dobrar dos sinos a finados e as Orações fúnebres, arriancaram lágrimas em todos os olhos; o cemitério estava branquinho e havia luz, esperança, fé e caridade em todos os crentes.

A procissão reorganiza-se até à Igreja, onde é dada a Bênção do SS. mo Sacramento pelo visitador Apostólico que examina bem as Hóstias consagradas, a píxide, os corporais, as portas e tábuas do Sacrário, a chave, painel, tribuna, luzes, baldaquino, cêrca, velas e até as lampadas e luzes eléctricas; tudo... um assombro, tudo em ordem. Logo em seguida são visitados os altares, se têm três toalhas delinho, a pedra d'ara. Os Santos Canónicos, limpos e asseados, bem como todos os ornamentos e adornos

dos mesmos altares. A visita à Sacristia fez-se a seguir, foi examinado o Arquivo paroquial, os livros do Cartório, confrarias e todos os paramentos com o rico Hostensório, Cálices e Corporais. No livro da Visita, foi escrito e assinado, pelo Senhor Bispo o costumeado, mas muito honroso termo da visita e crisma das pessoas confirmadas. A assistência, numerosíssima, apinhava-se pela Igreja, adro e salão paroquial. Ao terminar, o Senhor Bispo, numa despedida comovente a todos dava os parabéns, por ter encontrado tudo em ordem, nada fora do seu lugar e dum maneira especial agradecia em nome de Deus às zeladoras e aos mestres d'obras o terem a Igreja tão linda, tão asseada, tam bela e completa, que invejava aos anjos do Ceu, fazerem tronó de Adoração ao nosso Deus, três vezes Santo. No final o Senhor Bispo numa gentileza comovente, dirige-se ao novo salão paroquial, benze-o e diz duas palavras de santo e visível contentamento; e a nossa sala de visitas, onde se passa bem uns momentos de alegria, santo recreio, e vivo en-inamento catequístico; improvisa-se uma sessão solene e no meio de vivas, cânticos, saudações e hinos do Senhor Arcebispo Primaz e Bispo Auxiliar, é inaugurado solenemente o nosso lindo salão paroquial que tem custado os

## CIRCO TRIUNFO

Encontra-se nesta vila e exhibir-se-á no recinto fechado do Quartel dos Bombeiros, o Circo Triunfo que fará a sua estreia hoje, com um grandioso espectáculo, às 21, 45.

Amanhã domingo, realizará 2 espectáculos: às 17 horas e às 21,45, este em benefício dos Bombeiros desta Vila. Actuam 10 artistas, entre os quais, Valter Merito, ilusionista internacional; Miky, o palhaço mais pequeno da actualidade, que já se exibiu na R. T. P.; Nildite, o mais completo contuasionista; Doni, o afamado Rolista; Luz Delitas, em transmissão de pensamento.

## TRIBUNA DE VIEIRA

(Continuação da 6.ª pag.)

É de louvar a remodelação a que se vem procedendo das Comissões políticas da União Nacional.

Isso impunha-se desde há muito, para renovação de quadros, com pessoal novo e não eivado da ferrugem, visto que, em muitos distritos e concelhos tais comissões eram compostas de indivíduos que á causa Nacionalista nunca prestaram qualquer serviço.

Bem hajam os que pretendem um saneamento que tanto se impunho.

Amadeu César

maiores suores e sacrifícios de todos.

Finalmente, terminados todos os números do programa da visita pastoral, do arruado, do arco que quase chegava até ao Ceu, da homenagem prestada ao Senhor Bispo, ao Senhor Arcipreste de Amares e ao humilde pároco de Caires, e a hora triste da despedida que se faz no meio da tristeza de todos. E assim terminou a visita pastoral que tantas saudações deixou.

É de lembrar que, de manhã, houve a tocante cerimónia da comunhão solene de 57 meninos e 52 meninas, todas vestidas de branco e que foram fotografadas, e também a primeira comunhão de 29 meninos e 35 meninas. O acto desta comunhão solene, constituiu, talvez, o acto mais sensacional e mais brilhante deste momento: vimos lágrimas em muitos olhos.

Parabéns ao dinâmico pregador Sr. Albino Salvador, de Minhotões, Barcelos — que viu mais este melhoramento em Caires o salão paroquial, a acrescentar a muitos outros entre os quais, a luz eléctrica como foi há três anos, na Santa Missão, e da Visita pastoral a arrematar este inaudito acontecimento.

Caires — afora alguns desordeiros e maus filhos, — tem aumentado em fé, entusiasmo e alegria, pelo que é digna dos nossos melhores louvores, e ouxalá que nela só se veja fé, entusiasmo, progresso e ordem — para bem das duas autoridades em questão: A Igreja e a Pátria.

Trabalharemos para um mundo melhor. C.

## LICET?!

### A conduta dos mentores de serviços e a produção de trabalho

Continuação da 1.ª página

carácter. Nem todos precisam de exprobações para trabalhar bem, e há-os que carecem até de um certo encorajamento — como sejam os principiantes. O chefe não deve ser domador de feras humanas; pode e deve ser até, em muitos casos, um amigo sincero!

—A lealdade deve ser a pedra-base de um bom chefe.

Quanto há que se arrogam todo o mérito quando as coisas correm bem, e imputam sempre as culpas aos subordinados quando há adversidade?! Isto é um sistema condenável por desleal! Um chefe ou encarregado deve ser uma ponte de ligação, e nunca uma barreira entre subordinados e superiores ou patrões. Ser justo para quem se distingue, indicando também os negligentes.

—A imparcialidade é companheira da lealdade. Um chefe que quer ser digno, não cria simpatias ou preferências entre o seu pessoal. Isso põe-lhe em grave perigo o seu prestígio e a sua autoridade. Deve evitar os ímpetos, os caprichos e manias.

O chefe é sempre constante, justo e imparcial nos juízos que tenha de fazer!

—Quem sabe repreender, também deve saber louvar. A repreensão, quando necessária, não deve esconder-se. Mas quem sabe ser chefe costuma fazê-lo sem humilhações na presença de estranhos, e sem atemorizações com modos ofensivos. Cuidado! As censuras devem ser fundamentadas e exactas. Além disso, o chefe não deve usar sempre da crítica, como que a impor ao seu dependente que é ele e só ele... o homem que manda... Sempre que haja oportunidade, deve elogiar o subordinado. O encorajamento é frequentemente melhor que a crítica.

—O despotismo foi sempre abominável! O chefe de trabalho que não quer ouvir outras razões, a não ser as próprias... é um maldito despótico. Os subordinados de um despota são sempre indolentes, usam de pequenas vinganças, enfim, são os que produzem menos e pior. Pois bem, que nunca um chefe se esqueça de que os seus dependentes são homenados como ele, são filhos de Deus, são seres humanos, são tais como ele... É preciso mais empenho no trabalho? — tratai os subordinados como vossos irmãos em Cristo e no labor. Aceitai mesmo as

suas opiniões e conselhos, no todo ou em parte, nem sempre mas muitas vezes. Dedicai-vos a eles, auxiliai-os, e singrareis por eles também.

Nunca se deve transformar uma repartição ou um sector de trabalho numa cela de monges ou numa caserna militar. Que não fale só quem é interrogado. Deve ser ouvido todo aquele que faz uma observação ou que sugere um bom conselho. Isso não agasta a autoridade do chefe, já que é ele quem depois julga e decide. *Só não quiere ouvir a opinião de outrem quem não está seguro de si próprio...*

Quando um chefe sebe ocupar o seu lugar, ao tomar decisões respeitantes ao trabalho, pede o parecer dos seus dependentes — tornando-os contentes, interessados e amigos. Dessa forma a colaboração sai espontânea e eficaz.

—No serviço nunca devem existir mistérios. Sempre que haja de dar indicações, especialmente quando surge alguma coisa de novo no trabalho, nunca o chefe se revestirá de ares misteriosos. Pelo contrário, explica tudo: — de que se trata, que se pretende obter, como e porquê, etc. Cautela! Os subordinados devem ser tratados *como seres que pensam... e nunca como máquinas!*

—Finalmente, o bom chefe ou encarregado deve tornar-se simpático, mesmo sem dar muita confiança.

É acebo, penoso e lento, o trabalho desenvolvido na presença de um chefe que se tornou insuportável! O subordinado deve trabalhar com certa liberdade e um pouco de à-vontade, mesmo na presença do seu encarregado. Todo aquele que sabe torna-se simpático perante os seus colaboradores, obtém melhor trabalho e mais rendimento.

No entanto, se não 80... também não 8... Reprovado o ambiente de domador, nada de passar ao lado oposto e dar confiança demasiada aos dependentes. É um princípio que requer muita sagacidade e coerência, pois de momento pode derrubar a necessária autoridade.

Que isto possa chamar-se um exame de consciência, feito ele, melhorará a conduta dos mentores de serviço e, conseqüentemente, melhorará também a produção de trabalho no nosso querido país. Valeu?

Braga, Julho de 1959

## Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 41

(CONTINUA)

Seguem-se, da «série Capella,» 35, aqui identificados e como tais foram classificados monumentos nacionais por decreto de 16 de Junho de 1910, publicado no D. G. do mesmo mês e ano.

Inclui, além de outros, a *ponte de Rodas*:

Na *Portela*, uma coluna inteira, com 1, 66 de alt. 1, 9 de circ. e 0, 08 de tamanho de letra:

IMP. TITO. CAESARE. DIVI  
VESP. F. YESPASIANO AVG.  
PONT. MAX. TRIB. POT. LX  
IMP. XV. P. P. COS. VIII  
CAESARE DIVI VESP. F.  
..... COS. VII.  
C. CALPETANO. RANTIO  
QUIRINALE. VALERIO  
FESTO. LEG. AVG. PROPR  
VIA. NOVA. A BRAC.  
M. P. XXXIII

No *Bico da Geira*, é uma pedra inteira, alt. 2,35; circ. 2,5 e letr. O, 1:

IMP. CAESARI  
TRAIANO. HADRIANO  
AVG.  
PONTIF. MAX.  
TRIB. POTEST. XIIX  
COS. III. P. P.  
A BRACARA  
M. P. XXXI

Na Volta do Covo, marco inteiro, alt. 2, 25; circ. 2, 12; letr. O, 1:

IMP. CAESAR.  
TRA. ANO. HADR....  
AVG.  
PONT. MAX.  
TRIB. POTEST. XIIX  
COS. III P.P.  
A BRACARA  
M.P. XXXII

No sítio da *Portela*, Inteiro; alt. 2, 6; circ. 2,19; letr. O, 09:

..... CAESARI  
..... ADRIANO  
PONT.... MAX.  
TRIB..... P.  
A BRACARA  
M. P. XXXIII

Outro, de granito rijo e grosseiro, inteiro, alt. 2,5; circ. 1, 85; letr. O, 09:

... CAES. DIVI. SEVERI. PII. FIL.  
..... MARCI. ANTONINI. NEP.  
..... ANTONINI. PII. PRONEP.  
..... IVI. H.. IANI. ABNEP.  
..... AIANI. PART. ET DIVI  
NERVAE. ADNEPOT.  
M... RELIO. ANTONINO. PIO. FEL. AVG.  
.... RI. MAX. BRIT. MAX.  
..... PONTIFICI. MAX.  
.... IB. POT. XVII. IMP. III  
..... CARA. AVG. M. P. XXXIII

Na bouça chamada do *Gavião*, tem 2, 1 de alt; 1, 5 de circ. e 0,8 tamanho de letra:

.. P. CAE. C. IVLIVS  
VERUS MAXIMUS  
.F. AVG. GERM. MAX.  
DAC. MAX. SAR. MAX.  
PONT. MAX. TRIB. POT.  
IMP. V.. PP. COS PROCO.  
ET CAIVS IVLIVS. VERVS  
MAX SUMUS NOB....  
.... S. GERM. MAX.....  
.. MAX. PRINCEPS... VENTUT..  
.. D. N. IMP. CIVILI. VERI. MAX.....  
... AVG. CVRANTE. QUINTO. DECIO  
VALERIANO. LEG. AVG.  
..... AVG. M. PA. S.. M XXVI....

(Continua no próximo número)

### Grémio da Lavoura de Terras de Bouro

#### Relação dos prémios atribuídos no concurso pecuário

realizado em 13 de Julho de 1959

#### Raça Barrosã

##### 1.ª Classe (Machos)

###### 1.ª Secção—Touros reprodutores

1.º prémio de 350\$00, José António Dias, de Covide; 2.º prémio de 250\$00, Manuel Soares, de Covide; 3.º prémio de 175\$00, António Joaquim Pessoa, de Carvalheira.

###### 2.ª Secção Novilhos

1.º prémio de 150\$00, João Pereira da Silva, de Cibões; 2.º prémio de 100\$00, Adelino Domingues, de Vilar; 3.º prémio de 50\$00, Manuel José Dias, de Choreense.

##### 2.ª Classe (Fêmeas)

###### 1.ª Secção—Vacas isoladas

1.º prémio de 250\$00, Delfim Fernandes, de Cibões; 2.º prémio de 200\$00, Manuel de Oliveira, de Pesqueiras; 3.º prémio de 175\$00, António José Martins, de Pesqueiras; 4.º prémio de 150\$00, Bernardino Augusto Martins, de Pesqueiras; 6.º prémio de 100\$00, Manuel Soares, de Covide; 7.º prémio de 75\$00, Manuel Augusto Marques, de Vilar.

###### 2.ª Secção—Vacas Juntas

1.º prémio de 350\$00, João Manuel Antunes, de Pesqueiras; 2.º prémio de 300\$00, António José Gonçalves, de Ribeira; 3.º prémio de 200\$00, Armando José da Fonseca, de Chamoim; 4.º prémio de 150\$00, António José Martins, de Pesqueiras; 5.º prémio de 120\$00, João Gonçalves e Sá, de Souto; 6.º prémio de 80\$00, António Marques Rodrigues, de Ribeira.

##### 3.ª Secção—Novilhos

1.º prémio de 250\$00, João Martins Antunes, de Covas; 2.º prémio de 200\$00, Climério Augusto Machado, de Vau; 3.º prémio de 150\$00, João Manuel Antunes, de Pesqueiras; 4.º prémio de 100\$00, Lídio Alves de Brito, de Chamoim; 5.º prémio de 50\$00, Manuel Rodrigues de Sousa, de Cavacadoiro.

##### Gado Cavalari

1.º prémio de 250\$00, José Gonçalves Caniço «Carvalho» de Cibões; 2.º prémio de 150\$00, António de Jesus Fernandes, de Chamoim.

##### Júri

Intendente de Pecuária de Braga—Dr. Beleza Ferraz e Dr. Galhano, também da Intendência; Dr. José Catalão, presidente da Câmara deste concelho; José Fernandes Marques Roupas, pelo Grémio Sr. Eng.º Bivar, pelo P. Agrário.

### Notícias das Termas do Gerês

#### Motonáutica

No passado domingo, pelas 16 horas, realizou-se na Barragem da Caniçada a 2.ª série de regatas (Grande prémio de motonáutica 1959), com a seguinte classificação:

- 1.º Alvaro César Machado
- 2.º Diogo Novais
- 3.º Dr José Tavares
- 4.º Artur Esmeriz
- 5.º José Luís Novais
- 6.º Nogueira Pinto
- 7.º Edgar Tamegão.

Foram distribuídas pelos concorrentes melhor classificados, várias taças de valor. No local viam-se grandes multidões admirando a exibição de todos os concorrentes. C.

### Cançada

São oito letras que juntas  
Despertam-me ansiedade  
E colocadas assim  
Chamam a mim a saudade.

Com elas se escreve um nome,  
Para mim muito amado,  
Que tem mais valor ainda  
Depois de a ter deixado.

Não é cidade nem Vila  
Como tantas que já vi;  
É mais importante ainda  
Porque é a terra onde nasci.

Recordações amorosas  
Dessa terra estão gravadas;  
As primeiras passadinhas,  
Por mim ali foram dadas.

Eu nunca foi de promessas  
E confiança não mereço,  
Mas seriamente afirmo  
Que de ti nunca me esqueço.

Tancos, 25-7-1959

José Silva

### Os Especialistas Recomendam a Prática do Desporto

(Continuação da 2.ª página)

necem fracos o volume e a capacidade do coração, como é possível observar-se nos animais domésticos confinados por muito tempo ao estábulo. Mas, contra o indicado na economia do organismo, o miocárdio, carecendo de exercício, deve fornecer anormalmente um trabalho mais intenso do que o de um homem que se entrega à prática do desporto.

Para que o esforço físico se transforme em exercício que estimule o coração ou o organismo inteiro a fabricar novas células musculares, deve ultrapassar determinados limites, vizinhos do terço da capacidade funcional máxima.

Abaixo desse nível, é impossível falar-se em efeitos positivos.

A importância de uma cultura física judiciosa ressalta do facto de se obter, frequentemente, a cura da úlcera do estômago sem tratamento interno, submetendo-se apenas o paciente a uma «cura de desporto», sistemática, que pro-

voca melhor irrigação sanguínea de todo o organismo.

O desporto constitui, pois, a única alternativa do trabalho a encarar, ao lado dos pequenos trabalhos domésticos. Com o seu ritmo endiabrado, a vida actual impõe, com efeito, a necessidade da distensão, o «relax», como dizemos norte-americanos. Mas mesmo aqui não deve ser descuidada a prudência. Com efeito, a interrupção brusca da actividade muscular ou intelectual e o repouso do organismo podem acarretar alterações fisiológicas cujos efeitos são ainda mal conhecidos. A passagem demasiadamente brutal do estado de tensão para o estado de repouso absoluto, em certos casos, provoca irregularidades cardíacas. É o que se observa, por exemplo, em muitas pessoas excessivamente activas, quando obrigadas de repente ao abandono total dos seus afazeres. Numerosas são aquelas que sobrevivem apenas alguns meses ao momento — contudo aguardado com ansiedade, e impaciência — da reforma. ANI

# Mendicidade

(Continuação da 1.ª página)

mais importantes desta cidade, por uma mulher que trazia consigo uma criança, para quem pedia. E, como não lhe tivéssemos dado a esmola proferiu insultos, acabando por fugir, abandonando a criança.

V. avaliará a impressão desagradável, já não digo a minha, porque vivo em Portugal há muitos anos, mas a do casal que me acompanhava. Se V. por intermédio de «O Comércio do Porto», pudesse chamar a atenção das autoridades competentes para que elas pusessem cobro a espectáculos como este, seria mais um grande serviço prestado à cidade e, até a Portugal, pelo jornal que V. tão superiormente dirige».

Nós seremos demasiado simplistas ao afirmar, como já o fizemos anteriormente, que a mendicidade seria muito atenuada se aos mendigos fosse vedado sair da sua freguesia sem ordem da autoridade administrativa, mas o certo é que isso reduziria, só por si, o mal a muito menores proporções. Evitar-se-ia, assim, que os mendigos pedissem fora da área da sua freguesia, e, portanto, que as mesmas caras aparecessem em toda a parte a formar magote, a aumentar a vergonha nacional da mendicidade.

Fixada residência aos mendigos, desta maneira, cada freguesia procuraria resolver o seu problema de mendicidade, com os seus recursos ou com o auxílio do Estado, conforme as circunstâncias.

Há muitas freguesias, talvez a maior parte, que tomariam o encargo de sustentar os seus mendigos, de boa vontade, desde que os vizinhos não voltassem a afligi-los; as outras, as de má vontade ou em que, na realidade, a mendicidade fosse encargo demasiado para os habitantes válidos, ficariam sujeitos a medidas especiais, adequadas.

Vistas bem as coisas, as Comissões Paroquiais de Assistência, em colaboração com as Juntas de Freguesia, que também possuem atribuições assistenciais, seriam entidades suficientes para debelar esta calamitosa chaga da mendicidade, desde que se promulgassem disposições legislativas para quando não fosse operante a iniciativa particular.

Vejamos: Por que não lançar uma derrama, dentro de certos limites, sobre as contribuições pagas ao Estado? Ficariam assim a pagar todos os que podem: industriais, comerciantes, agricultores, capitalistas, profissões liberais...

Quem arrecadaria a derrama? A Junta de Freguesia. Quem administraria a receita? A Comissão Paroquial de Assistência.

E se o encargo da mendicidade fosse demasiado? Subsidiava o Estado pelo Fundo de Socorro Social e outros.

Parece que não se tem adoptado soluções deste género, que se nos afiguram práticas, devido a que se pretende erguer uma opulenta orgânica de recupe-

ração social, causadora de admiração ao mundo, pela sua perfeição, como noutros casos já tem acontecido; mais impõe-se que, entretanto, se tomem medidas urgentes e enérgicas, como estas, para que sem escrúpulos se deixe de dar esmola na rua—de consciência limpa.

Na conferência de imprensa ultimamente realizada no SNI pelo Senhor Dr. Mário Madeira, presidente da Comissão de Recuperação Social, tocaram-se alguns aspectos do problema. Disse S. Ex.ª: «Uma das melhores maneiras de colaborar é explicar ao público que o nosso objectivo não é prender nem perseguir os pobres, mas, antes pelo contrário, o de os ajudar, separando aqueles que são, na verdade, necessitados e merecem assistência, dos mendigos profissionais que preferem ao trabalho a mendicidade que, apesar de aviltante é mais rendosa, proporcionando, por vezes, diárias que fazem inveja.»

E acrescentou: «Claro que não podemos esperar resolver o problema a fundo. Mas é indispensável atenuá-lo, fazendo desaparecer os seus aspectos degradantes.

E a melhor maneira de evitar que as pessoas dêem esmolas, é convencê-las de que os casos que as impressionam não deixarão de ser assistidos, se o merecerem. E quando essa convicção surgir, é de esperar que essas pessoas, em vez de esmola na rua, prestem o seu auxílio às instituições que procuram solucionar o problema.»

Estas palavras vêm ao encontro das nossas ideias e, afinal, de todos os que pensam no problema; mas certo é que não se fez ainda coisa suficiente que leve o público a não dar esmola na rua porque esteja convencido de que os casos que o impressionam não deixarão de ser assistidos, se o merecerem.

Para isso há que tomar medidas gerais, semelhantes às que sugerimos aqui, embora seja também necessário continuar a recolher aos alber-

gues e a seleccionar para—como muito bem disse ainda o Senhor Dr. Mário Madeira—livrar os pobres dos «falsos pobres»

Não se esqueça, no entanto, que a fixação nas freguesias concorreria imenso para fazer esta selecção «in loco», porque é na residência de cada um que se conhecem os verdadeiros e falsos mendigos.

Não queremos findar sem um ligeiro comentário àquele caso da mendiga que pediu aos estrangeiros, os insultou e deixou o filho na rua por lhe não ser dada a esmola. Fizemos os estrangeiros o que o Senhor Dr. Mário Madeira sugeriu... e sucedeu o inesperado...

Nós não estamos num país em que seja necessário abandonar os filhos na rua, à mingua de socorro! Esta, por certo, era uma falsa mendiga—quem sabe?—talvez uma agente de subversão paga (muito bem paga!) por essas organizações subterrâneas que promovem, por todas as formas, o decrédito do nosso País.

Por todas e por mais esta razão—que denunciámos, com algum fundamento, por se ligar com a companhia de descrédito feita ultimamente no estrangeiro a respeito da mendicidade em Portugal—é necessário que todos nós que somos válidos, concorramos, segundo as nossas possibilidades para que desapareça este mal estar social que nos turlura a consciência e destempera os nervos!

Chega para ilustrar essa campanha de descrédito, um recorte de jornal que nos foi enviado do Brasil e em que, entre outras coisas, se lê: «... de passagem por Lisboa, há dois anos, nos vimos assediados por um exército de cegos, todos eles com uma caixinha de metal para esmolas, cuja chave disseram-nos ficava depositada no Governo Civil, única entidade autorizada a abrir a caixa ao fim do dia, a contar as esmolas e a reparti-las pelo cego e pelo... Governo Civil».

Isto não merece comentário porque, cá em Portugal, ninguém acredita nestas e noutras patranhas...

E M E

## Excursão turística às praias, desde a Póvoa de Varzim até ao Furadouro

Organizada por um grupo de dedicados rapazes, realizou-se no passado domingo, uma excursão turística, cujas incrições se limitaram a pessoas solteiras.

Num luxoso auto-carro da Empresa Hoteleira do Gerês, a partida verificou-se cerca das 8 horas da manhã, desta Vila, com o seguinte itinerário: Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Pedras Rubras, Leixões, Foz, Porto, Vila Nova de Gaia, Águeda, Cranja, Espinho, Barrinha de Esmoriz, (almoço ao ar livre).

No final do almoço, um passeio de barco durante cerca de uma hora, tendo-se batido inúmeras chapas fotográficas. Seguiu-se pelas 17 horas para Ovar e praia do Furadouro,

aonde tiveram novamente descanso.

Em direcção a S. João da Madeira, prosseguiu a viagem, tendo-se demorado naquela Vila até cerca das 19 horas, onde assistiram a grandiosos festejos.

Prosseguindo-se ao fim da tarde para Espinho, toda a caravana se mostrava radiante, decorando naquela praia.

Ao fim da tarde, no parque de Santa M. Adelaide, foi servido um jantar volante a todos os componentes, que demorou até cerca das 9,30.

Daí seguiram para o Porto, onde assistiram, na Feira Popular, a uma festa para a entrega de prémios do «concurso vestidos de chita», na qual faziam-

# Tribuna de Vieira

## Carta de Ruivães

*Temos acompanhado, atentamente, o relato da evolução do caso de Berlim.*

*Empoleiraram-se os quatro grandes para decidirem dos destinos de uma nação que tem estudo a pagar bem caros os desativos de Hitler, mas, como já era de prever, o raposo Gromiko continua a gozar os ocidentais, ora dando-lhes a esperança de a Rússia estar animada dos mais angélicos desejos de contribuir para a consolidação da paz no Mundo em labaredas, ora vomitando ameaças de extermínio, se os ocidentais não navegarem nas suas águas lamacentas e pútridas.*

*Ora isto não deve nem pode continuar assim.*

*Não há o direito de se escravizar um povo que tantos serviços tem prestado à civilização, embora os seus chefes, algumas vezes, tenham cometido os mais reprensíveis desativos.*

*O braseiro continua acêso e o Senhor Gromiko está a aproximar demasiadamente os explosivos desse braseiro. Se a deflagração se der, e pode dar-se de um momento para o outro—, isso seria o extermínio.*

*Não pode o Mundo estar à mercê de caprichos estultos e de ambições injustificáveis, porque a atmosfera que se respira é mais do que bafienta, é asfíxiante.*

*Estas reuniões dos Grandes apenas têm servido para desprestígio dos ocidentais e para propaganda das ideias subversivas impostas à Rússia e seus satélites pelo Senhor Gromiko e seus comparsas.*

*Todo o regime que tiver por pedestal a tirania e o despotismo, está condenado a estiolar.*

*O que sucedeu com Guilherme II, com Hitler, com Napoleão Bonaparte e tantos outros desvaireados, há-de fatalmente suceder com a Rússia.*

parte artistas do cinema, rádio e televisão, percorrendo-se em seguida todas as exposições instaladas naquele recinto que se encontrava fiêricamente iluminado.

Partindo em direcção a esta Vila aonde chegaram cerca das 2 horas da manhã, todos os seus ocupantes se encontravam satisfeitos pela viagem que fizeram, bem como da maneira íntima de camaradagem que ali tinha reunido, não se tendo verificado nem uma única nota discordante.

Estão, pois, de parabéns todos os excursionistas, especialmente a organização formada pelos senhores António Narciso Gonçalves Macedo e Ulisses Valter da Silva, que dum maneira delicada, procuraram sempre satisfazer todas as exigências que lhe foram solicitadas.

*Não pode ganhar raízes um regime que assenta a sua orgânica na perseguição e na injustiça.*

*Não sabemos se o senhor Gromiko, desta vez, fez questão do feitiço da mesa em que tinham de decorrer os trabalhos dos Grandes.*

*Aqui há pouco, exigiu que fosse redonda, possivelmente pé de galo, para ele, como médiun, pode invocar os espíritos diabólicos de Estaline e tantos outros.*

*Pois desta vez, os ocidentais deviam sentá-lo a uma mesa em forma de ferradura, que lhe assentasse, ao Senhor Gromiko, nos descomunais pés de urso siberiano.*

*O mundo civilizado, que tem crenças religiosas e não está envenenado por falsas ideologias, deve estabelecer uma barreira firme e decidida, que faça frente às ambições da Rússia.*

*Dessa união poderá resultar nova guerra.*

*É possível. Mas, se não for possível evitá-la, para que andamos a tentar curar com cataplasmas aquilo que só pode ir com amputações?*

*Se a Rússia não ajuda a resolver os graves problemas que assoberbam o Mundo, dentro do justo e do humano, se ela provoca conferências e reuniões com o fim exclusivo de propaganda e de ridicularizar, ponham-se de parte tais conferências e, à sua acção violenta e despótica oponha-se uma atitude firme e sem sofismas.*

*Ela tem a intenção de fazer deflagrar o conflito geral?*

*Nesse caso, temos de ir para ele, mas resistindo por todos os meios, com intrepidez, com decisão e sem cataplasmas.*

*Ao que tem de ser não se lhe foje, como diz o nosso povo.*

*No caso vertente, ladear os acontecimentos não resolve o problema.*

*Facilite-se, desde já, a organização de um exército alemão ocidental, mas sem limites impostos; financie-se a montagem de fábricas na Alemanha ocidental, que possam, em caso de guerra, produzir armas e munições de-se-lhe facilidades em tudo quanto sirva para aumentar a sua força, a sua coesão e o seu espírito defensivo.*

*A Rússia ameaça com a força?*

*Pois a força responde-se com a força.*

*De cócoras não se resolvem os graves problemas que a tirania russa criou e vem complicando.*

*Oxalá os ocidentais comecem a ver as coisas como elas devem e têm de ser vistas, a bem do seu prestígio até agora bastante abalado e de tranquilidade do Mundo.*

(Continua na 4.ª página)